

Evangelho. (Palmas.) Cresce por saber reconhecer uma obra, um amor tão grande, em prol da glória de Deus e da humanidade.

Em um mundo tão conturbado como hoje, querer o bem a Deus, sobretudo, e aos homens em toda a Terra, é realmente um ideal muito bonito. E a Alesp, sabendo reconhecer isso, promovendo um ato como este, tenho certeza de que cresce também.

Então eu queria, além de agradecer a todos os senhores, a todas as senhoras, em especial aos Srs. Bispos e às autoridades, queria fazer um agradecimento especial à Alesp dizendo o seguinte: a homenagem também homenageia.

Uma grande salva de palmas à Alesp, neste momento eu peço. (Palmas.)

Srs. Bispos, Sr. Deputado Gil Diniz, Sr. Presidente, o meu muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - GUILHERME MAIA - Agradeceamos as palavras do Revmo. padre Ricardo Basso.

Convidamos o Revmo. padre Alex a dirigir breves palavras.

O SR. ALEX BARBOSA DE BRITO - Aprendemos, de nosso fundador, monsenhor João, que a gratidão é, das virtudes morais, a mais frágil. E por ser a virtude moral mais frágil, nós devemos fortalecê-la.

E é preciso agradecer aqui, de modo especialíssimo, a presença de tantos amigos, de tantas autoridades. São tantas que é como uma constelação: é possível que se esqueça de alguma estrela.

Mas seja como for, está no firmamento de nossa gratidão, no firmamento de nosso reconhecimento, no firmamento de nossa dívida, especialmente aqui mencionando o nosso querido deputado André do Prado, aqui representando esta Casa, e na pessoa dele, o deputado Gil Diniz, agradecer e saudar as autoridades do Poder Legislativo do estado de São Paulo.

Agradecer, na pessoa do desembargador Geraldo Wohlers, Dr. Miguel, às autoridades do Poder Judiciário aqui tão bem representadas. Agradecer também ao Poder Executivo nas pessoas das secretárias de Estado - secretária Sonaira, e a secretária de Cultura, Dra. Marília Marton.

E, de modo muito especial, deixou aqui por último, porque realmente é alguém que nos traz um carinho muito especial, Dr. Tirso de Salles Meirelles, porque ele traz aqui a presença do Dr. Fábio Salles Meireles, que é patrono dos Arautos, tanto no setor masculino quanto no setor feminino - sei que mais delas, mas não há ciúmes aqui. Leve a ele o nosso abraço, a nossa gratidão.

Mas não é possível deixar de dizer uma última palavra em relação ao nosso querido dom Antônio Catelan, que veio do Rio de Janeiro só para este evento, representando os ilustres cardeais do Rio de Janeiro, dom Orani Tempesta e também dom Raymundo Damasceno.

Está aqui o agradecimento a dom Sérgio Aparecido Colombo, nosso bom pastor. Os Arautos que estão engrandecidos de estarem presentes em sua diocese, tenha certeza disso, porque ele é pastor verdadeiro: acompanha, testemunha, corrige quando tem que corrigir, mas sobretudo acompanha com a verdade, e é uma característica dele que merece aqui ser especialmente mencionada.

E dom Benedito Beni dos Santos, que os Arautos tão carinhosamente chamam de o primeiro bispo dos Arautos. Ele é bispo arauto já. Ele é bispo emérito de Lorena e bispo ativíssimo dos Arautos do Evangelho.

E o monsenhor João tem por ele um carinho e uma amizade tão grandes que, aqui nesta Casa, não deixaria de mencionar o querido dom Benedito Beni dos Santos. (Palmas.) Tantos queridos amigos. Dr. Ivo, à distância, quero agradecê-lo também.

E dizer uma palavra final, apenas recordando algo que sintetiza talvez aquilo que as ilustres autoridades aqui presentes vieram a esta tribuna para dizer, uma palavra, que é a respeito do monsenhor, uma coisa que sintetiza tudo aqui que disseram.

Certa vez, um diácono que ia ser ordenado sacerdote se aproxima dele e diz: “Monsenhor, eu li no livro de São João Bosco que o primeiro sacerdote salesiano ordenado se aproxima dele e diz: ‘Eu quero estar nas mãos do Senhor inteiramente’, e Dom Bosco, santo, enfiou a mão no bolso, pegou um lenço, amassou, amassou e amassou e disse: ‘É assim que lhe quero em minhas mãos’”. O diácono disse para ele que era assim que esse diácono queria estar nas mãos dele.

E ele, o monsenhor, respondeu: “Eu faria diferente. Eu tomaria esse lenço amassado, esticaria, pegaria um ferro quente” - olhem a disciplina -, passaria, dobraria” - que é preciso dobrar, tem que dobrar -, colocaria água de colônia, perfumaria e diria: ‘É aqui que quero, nas mãos de Deus e de Nossa Senhora’ . Esse é o modo de ser dele. (Palmas.)

Esse é o modo de ser dele, porque ele quer, a partir daquilo que ele faz, corrigir, mas incentivar sempre para o bem. E como ele gostaria de estar presente aqui nesta Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para dizer a todos os queridos amigos presentes - irmãos, podemos assim os chamar - aquela palavra tão gasta, mas aqui tão verdadeira e sentida: muito obrigado. (Palmas.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - GUILHERME MAIA - Assistiremos agora a uma apresentação da banda dos Arautos do Evangelho, que executará uma música composta por monsenhor João.

\*\*\*

- É feita a apresentação musical

\*\*\*

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - GUILHERME MAIA - Convidamos o deputado estadual Gil Diniz para fazer as suas considerações finais e encerrar esta sessão solene.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Mais uma vez, meu bom-dia a todos. Salve Maria.

TODOS - Salve.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - “Afinal, quem somos nós? Os que não dobram os dois joelhos, nem sequer um só, diante de Baal”. É uma música, padre Alex, um texto de Dr. Plínio Corrêa de Oliveira musicado e é um dos hinos mais lindos e significativos que eu já ouvi dentro do Thabor, que me marca profundamente.

Eu queria saudá-los aqui. Como eu já disse aqui nesta fala inicial, é um dia de graça para esta Assembleia Legislativa. Padre Ricardo Basso disse aqui que a Assembleia, Major Mecca, cresce com esta homenagem. Eu não tenho dúvida nenhuma.

Cumprimento aqui à Mesa Diretora, o presidente André do Prado. Presidente, esta sessão só foi possível graças a Vossa Excelência. Eu lhe agradeço, do fundo do coração, por tê-la convocado, por estar aqui até este momento prestigiando os irmãos, os Arautos do Evangelho, o trabalho de monsenhor João Clá. Muito obrigado pela amizade e pela consideração.

Cumprimento o padre Alex, padre Ricardo Basso, a secretária Maria Marton. Muito obrigado, secretária, mais uma vez, por estar aqui presente.

Os nossos bispos que estão aqui: dom Sérgio, dom Beni, dom Carlos Lema, dom Catelan. Cumprimento aqui o Sr. Geraldo Wohlers, o Dr. Tirso. Obrigado pela presença.

Tem vários outros aqui. Gostaria que vocês soubessem que o secretário de Governo de Pirassununga está aqui, terra de dona Lucília. O Caio está aqui presente, fez questão de vir aqui homenageá-los também.

Quero cumprimentar os deputados que estavam aqui ou ainda estão aqui: Tomé Abduch, Rogério Santos, Delegado Olim, Major Mecca, Lucas Bove. O prefeito Aladim, de Mairiporã. Nosso vereador Fabrício Polezi, de Piracicaba. Muito obrigado, Fabrício.

O Lucas, de Sete Barras. Sete Barras, assim como Piracicaba, bem longe aqui da Capital, mas fizeram questão de estar aqui presentes. Nosso vereador da Capital paulista, Fernando Holiday. Obrigado, Fernando, por estar aqui.

Vereador Johnny, de Cotia. Cotia, terra da contemplação marial. Os Arautos têm uma basílica lindíssima em Cotia. Johnny

também abrilhanta este evento. Johnny, obrigado pela sua presença.

Queria cumprimentar o capitão Silva Rosa, comandante da Força Tática do 28º Batalhão. Obrigado, comandante. Vossa Excelência sabe da minha ligação com a zona leste de São Paulo. Nós nos conhecemos há muito tempo. Muito obrigado por estar aqui nesta sessão solene. Cumprimento, em nome do capitão Silva Rosa, todos os policiais militares aqui presentes.

Dra. Petra, da 2ª Vara de Itapevi. Mário Finamore, diretor da Associação da Polícia Militar do ABC; Vivaldo Filho, representante do deputado estadual Gerson Pessoa.

Luciano Felipe de Oliveira, representando o deputado líder do Governo, Jorge Wilson; Alexandre Alves, representando o deputado Bruno Zambelli. Nosso sempre deputado estadual Castello Branco.

Deputado Frederico d’Ávila, um defensor, padre Ricardo Basso, dos Arautos do Evangelho. Acho que foi... quando veio aquela enorme perseguição, ele foi o primeiro deputado a vir aqui à frente e dar o seu testemunho pessoal dos Arautos do Evangelho.

Padre Ricardo, eu tenho uma leve, digamos assim, santa inveja do deputado Frederico d’Ávila, porque ele conheceu o Lumen Prophetae e eu não ainda não o conheci. Assim como eu não conheci o Monte Carmelo também e quero conhecê-lo.

Cumprimento aqui Mariangela Console, presidente da Associação Guadalupe, de São José dos Campos. Associação Guadalupe, que defende a vida humana desde a sua concepção até a sua morte natural. Mariangela está de parabéns e tem um parceiro aqui na Assembleia de São Paulo.

O coordenador do Procon de Itanhaém, meu amigo Ricardo Fernandes, muito obrigado pela presença; o delegado Maurício Freire, diretor do Instituto de Identificação, IIRGD. Muito obrigado, doutor. Já foi homenageado aqui neste plenário também merecidamente, muito obrigado.

Aloísio Pupin, procurador de Justiça, muito obrigado, Pupin, pela presença. Capitão de PM Lucas, comandante da 2ª Companhia do 7º Batalhão de Polícia Militar. Dona Cléria, primeira-dama de Presidente Prudente.

Liguei para o nosso sempre deputado e prefeito de Presidente Prudente, Pontal ali do Paranapanema, ele já tinha um compromisso marcado, mas disse a mim: “Vou mandar a pessoa mais especial da minha vida para me representar” e mandou a esposa, que é a primeira-dama de Presidente Prudente.

Dona Cléria, muito obrigado pela presença, mande o nosso abraço ao nosso amigo Ed Thomas.

Do Conselho Tutelar de Caieiras, Ana Ferreira e Sérgio Ferreira; a delegada Francine Gonçalves; Erick de Matos, investigador; e o nosso Wagner, “Wagnão”, prefeito de Pariquera Sul, muito obrigado.

Eu sei que tem vários outros amigos aqui presentes, desculpem quem eu não citei. Eu tinha falado aqui no início o Felipe Nery, a sua esposa, Dra. Renata, têm filhos dos Arautos do Evangelho. Também tenho uma santa inveja de vocês, tanto pelo número de filhos, quanto pelos filhos estarem nos Arautos do Evangelho.

Senhores, assim como o Dr. Geraldo Wohlers, gostaria de dar o meu testemunho pessoal de carinho, de amor, pela obra que monsenhor João Clá realizou pelo estado de São Paulo, pelo Brasil e pelo mundo.

Vocês, dos Arautos do Evangelho... este colar que orna o nosso padre Ricardo Basso é uma homenagem, obviamente a monsenhor João, mas a cada um de vocês que, no dia a dia, honram, trabalham, labutam nesta obra.

E assim como este escravo de Jesus, padre Basso, pelas mãos de Maria, aprendi com o senhor no curso de consagração a Nossa Senhora, Rogério, nosso deputado aqui também é consagrado.

Tem ali no seu braço a sua cadeia, assim como eu, como a minha esposa, carregamos também este símbolo de amor a nosso Senhor, esse símbolo de escravidão ao nosso Senhor pelas mãos de Maria.

E é isso, padre Alex, que nós tentamos fazer todos os dias aqui na Assembleia de São Paulo. Vossa família, neste domingo, foi justamente dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

E o Estado hoje, talvez esse Cesar que muitas vezes quer combater, guerrear contra a nossa fé, contra os nossos valores, hoje o Parlamento Paulista, maior Assembleia Legislativa estadual, padre Ricardo, não só do Brasil, mas da América Latina, também.

Então, é um grande marco aqui vocês estarem presentes abençoando esta Casa de Lei, mas este lugar aqui de luta, de guerra, inclusive uma guerra invisível, que é espiritual também.

Eu, há alguns anos, estava no Corpo de Bombeiros, ali em Franco da Rocha, e me lembrei daquelas torres magníficas na Serra da Cantareira e fui lá visitá-los. Padre Manoel Errada me recebeu, estava lá, nos recebeu gentilmente. Sr. João Vazán, que está aqui também, estava lá e nos recebeu gentilmente, mostrou-nos ali a dependência.

E como é lindo, secretária Marton, aquele lugar. Como nos eleva, nos traz a presença de Deus, o Thabor que tem ali, a adoração a nosso Senhor Jesus Cristo 24 horas por dia, sete dias por semana. Que lugar magnífico.

Fiquei tão encantando que saí daqui da zona sul de São Paulo - morava aqui - e aos domingos ia na missa ali no Thabor. Hoje, padre Ricardo, padre Celso, antes padre Mauro, estavam lá também - hoje está em Lumen Prophetae -, levaram-me para Cotia.

E hoje, praticamente, padre Flávio, sou um paroqueiano ali da contemplação marial e divido os domingos: um domingo na contemplação, um domingo no Thabor - se bem que o Sr. João Vazán, que eu já estou devendo as visitas do Thabor, que está um pouco desequilibrada a presença aos domingos ali na contemplação marial.

Mas antes disso, senhores, antes desse acolhimento feito pelos Arautos a mim e à minha família nesses últimos tempos, esse trabalho de apostolado de padre Manoel Errada, Sr. João Vazán e vários outros Arautos que eu poderia citar aqui, eu conheci um pouco dos Arautos do Evangelho no seu início ali, final da década de 90, na Casa da Saúde, padre Ricardo, na Sena Madureira.

Dois amigos frequentavam lá e me disseram... eu tinha acabado de chegar de Pernambuco, sou pernambucano, vocês conhecem a outra pessoa muito ligada a vocês que tem essa descendência pernambucana, que tem esse sangue pernambucano.

E eles me chamaram para visitar a Casa da Saúde, na Sena Madureira. Havia karatê lá, as orações, a catequese. E, presidente André, me chamou demais a atenção, meus pais sempre me incentivaram a ir à igreja.

E lá, esse fervor, essa chama no coração praticamente virou um incêndio. Já me tornei um soldado esperando a “bagarre”. Já estava pronto para o reino de Maria. Já queria ser o cruzado aqui, dom Sérgio, do final do século XX.

Fazia ali as minhas orações, rezava o terço. Ai minha mãe disse: “Ai, meu Deus, deixa eu mandar ele para a catequese aqui, aqui na paróquia, porque tá rezando demais”.

E ali, coitada da minha mãe, tadinha, sempre me incentivou a ir à igreja, mas não entendia aquele fervor no coração daquele pré-adolescente ali, querendo entender as coisas de nosso Senhor Jesus Cristo.

E ali, na Sena Madureira, padre Ricardo Basso, se eu disser que eu lembro eu vou estar mentindo e se eu mentir é mais um pecado mortal aqui. Já estou devendo muito. Mas eu sei que padre Ricardo Basso era, da casa, o senhor, o “eda”, que eu faço lembrança aqui, memória aqui, que eu homenageio, era de lá.

Era de lá também... eu me lembro das lutas de karatê, inclusive devo aí aos Arautos um quimono. Rasguei um quimono. E eu lembro, eu me lembro de um grito de guerra, deputado

Rogério Santos, que era, eu estava ali no grupo, salvo engano, “leão rompante”, aí nós dizíamos ali, tinha acabado de ter um grupo novo, aí nós dizíamos: “Leão rompante, força, acúcia, dignidade, em defesa da cristandade, ao brado do leão”.

Aí o certo era: “o inimigo vai ao chão”. Aí falávamos: “O grupo novo vai ao chão”. Para provocar, obviamente, o grupo novo. E essa lembrança que eu tenho.

Hoje acompanho presencialmente o trabalho dos Arautos do Evangelho. Como o deputado Lucas Bove disse, eu sempre paro uma pessoa e pergunto: “Você conhece os Arautos do Evangelho?”.

Outro dia em Taiwan... um padre polonês, comecei a abrir as fotos ali: “O senhor conhece os Arautos do Evangelho?”. Ele: “Uau, nossa, onde é isso?”. Eu falei: “No Brasil”. Ele: “Eu não acredito”. “É no Brasil, em São Paulo, na grande São Paulo, é um trabalho hercúleo, um trabalho imenso de evangelização, de amor pelo próximo”.

Eu me lembro de um vídeo de uma entrevista de dom Sérgio, ele dizendo que... ele falando sobre o trabalho dos Arautos, e ele dizia: “Olha, nessa região onde eles atuam, padre Mário, não faltam os sacramentos, não faltam as confissões, não faltam. Eles estão lá presentes, alçando os enfermos”.

E é esse o testemunho que vocês dão diariamente. Inclusive, padre Mário, estou devendo uma visita lá na Nossa Senhora da Procura - já me falaram, já me convidaram bastante. Preciso visitá-los.

Padre David que está aqui também; padre Lourenço Ferronatto, que está aqui, eu lembro do padre, eu o conheço. Antes de conhecê-lo, presidente André, que vinha ali na revistinha dos Arautos, acho que coordenação padre Lourenço Ferronatto.

Outro dia, na missa, na santa missa, quem estava lá na sua homilia? Padre Lourenço Ferronatto, que maravilhoso, que encanto.

Mas senhores, falo isso a vocês, já estou aqui trocando “lé pelo cré”, porque eu fico emocionado de falar de monsenhor João Clá e do trabalho de cada um de vocês. Um trabalho, como já dito aqui, silencioso.

Um trabalho material, espiritual também. Um trabalho que abençoa as nossas cidades aqui da Grande São Paulo. Que abençoa o nosso estado de São Paulo, o Brasil e agora o Mundo.

E eu fico muito feliz de homenagear, hoje, monsenhor João Clá, os Arautos do Evangelho, porque sei da seriedade do trabalho de vocês, professora Renata, sei da seriedade que eles têm com aqueles meninos perseguidos. Sei da seriedade das famílias que nunca foram reclamar.

Querem reclamar por elas. Perseguem uma instituição seríssima, que faz um trabalho, presidente André, que o Estado muitas vezes não entrega, secretária Marton. E são perseguidos.

Mas dessa perseguição, nós tiramos aí essa, digamos, propaganda, para os Arautos do Evangelho, pessoas conhecendo. Fui agora, dia 12 de outubro, na contemplação, lotada, padre Ricardo Basso, mais uma consagração. Milhões de consagrados à Nossa Senhora, e eu espero que outros milhões possam vir.

Da minha parte nessa trincheira, nessa linha de combate, nessa trincheira legislativa, nós vamos combatendo o bom combate e elevando não só o nome dos Arautos do Evangelho, mas o nome da Santa Igreja Católica.

Então, senhores, continuem fazendo esse trabalho silencioso. Continuem fazendo esse trabalho fantástico nas redes sociais.

Padre Fujiyama, eu lembro dos esplendores de Maria, o senhor no canal dos Arautos do Evangelho; não sei se ela está aqui, a irmã Mariana, Mariana Oliveira, que ensina latim. Eu fico lá tentando aprender, eu juro que eu tento aprender. Já estou arranhando o Pai Nosso, Ave Maria, o Glória, mas vou aprender e aprendo diariamente com todos vocês.

Parabéns.

Vida longa aos Arautos do Evangelho.

Muito obrigado pela presença de todos aqui, mas principalmente muito obrigado pelo trabalho de cada um de vocês. Um trabalho silencioso que, no final de tudo, é para a honra e glória do nosso Senhor Jesus Cristo e para a construção do reino de Maria.

Muito obrigado e parabéns a todos. (Palmas.)

\*\*\*

- É feita a apresentação musical.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço às autoridades, à minha equipe, aos funcionários do serviço de som, à taquigrafia, da fotografia, do serviço de ata, do cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp, das assessorias policiais militares e civil, bem como a todos que, com as suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Antes de finalizar, aguardem nos lugares, para a gente descer e tirar uma foto geral de todos aqui, por gentileza.

Está encerrada esta solenidade.

\*\*\*

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 53 minutos.

\*\*\*

## 30 DE NOVEMBRO DE 2023 147ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: ALEX MADUREIRA

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ALEX MADUREIRA

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca, em nome da Presidência efetiva, sessões extraordinárias a serem realizadas no dia 04/12, a primeira às 16 horas e 30 minutos, e a segunda dez minutos após o término da anterior.

2 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - EDUARDO SUPLICY

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

5 - PAULO MANSUR

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

7 - EDUARDO SUPLICY

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - REIS

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

10 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

11 - REIS

Para comunicação, faz pronunciamento.

12 - REIS

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE ALEX MADUREIRA

Anota o pedido.

14 - EDUARDO SUPLICY

Para comunicação, faz pronunciamento.

15 - PRESIDENTE ALEX MADUREIRA

Defere o pedido do deputado Reis. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 01/12, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\*\*\*

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Alex Madureira.

\*\*\*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - ALEX MADUREIRA - PL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se na próxima segunda-feira, dia quatro de dezembro, às 16 horas e 30 minutos ou dez minutos após a sessão ordinária, em cumprimento ao interstício mínimo previsto no § 3º do Art. 100, do Regimento Interno, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

\*\*\*

- NR - A Ordem do Dia para a 54a Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 01/12/2023.

\*\*\*

Assina esta convocação o presidente André do Prado.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se na próxima segunda-feira, dia quatro de dezembro, dez minutos após o término da primeira sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

\*\*\*

- NR - A Ordem do Dia para a 55a Sessão Extraordinária foi publicada no D.O. de 01/12/2023.

\*\*\*

Assina esta convocação o presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, deputado André do Prado.

Vamos seguir aqui a lista dos oradores inscritos para o Pequeno Expediente, deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Luiz Claudio Marcolino. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputada Marta Costa. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.)

Deputado Guilherme Cortez. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor (Pausa.) Deputado Alex Madureira; eu abro mão da minha fala. Deputada Thainara Faria. (Pausa.) Deputado Marcos Damasio. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.)

Deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Emídio de Souza. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Deputado Rafael Saraíva. (Pausa.) Deputado Paulo Mansur. (Pausa.) Deputado Valdomiro Lopes. (Pausa.) Deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Deputado Tomé Abduch. (Pausa.)

Deputado Carlos Giannazi tem o tempo regimental, nobre deputado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Alex Madureira, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia. Sr. Presidente, quero fazer uma gravíssima denúncia, que eu já venho, na verdade, repetindo aqui pela tribuna da Assembleia Legislativa, em relação à demissão em massa de professores da rede estadual.

Demissão já anunciada pela Secretaria da Educação, que diz que vai encerrar os contratos dos professores admitidos em 2018, 2019 e 2020; professores admitidos pela Lei Estadual nº 1.093, a lei da precarização das contratações dos servidores do estado de São Paulo; lei aprovada aqui na Alesp em 2009, sem o meu voto.

Eu votei contrariamente, logicamente, a essa lei. Obstruí a votação, mas a base do governo aprovou. Essa lei impõe a quarentena, ou a duzentena, agora voltou à quarentena. Ela impõe a quebra dos contratos, precariza os contratos dos professores, sobretudo do Magistério Estadual.

E nós vamos ter, Sr. Presidente, agora, o encerramento desses contratos, no dia 31 de dezembro, praticamente, deste ano. E esses professores - que são milhares, milhares e milhares de professoras e professores - serão praticamente expulsos da rede estadual.

Então, além disso ser extremamente perverso e desumano, Sr. Presidente, isso também, esse comportamento, essa decisão da secretaria em não renovar, em não prorrogar os contratos, vai causar um impacto jamais visto.

Um impacto negativo no processo pedagógico da rede estadual, porque esses professores perdem o vínculo com as escolas, com os alunos, com as suas respectivas comunidades escolares, com o projeto pedagógico da escola.

E, provavelmente, quando eles voltarem - se voltarem -, em um outro processo de atribuição, lá na frente, após o dia 15 de fevereiro, como determinou a Secretaria da Educação, eles não voltarão para as mesmas escolas, Sr. Presidente.

E aí, o vínculo já estará quebrado. Haverá um grande colapso pedagógico, um grande colapso na rede estadual de ensino, do ponto de vista educacional, do ponto de vista da aprendizagem dos nossos alunos, Sr. Presidente.

Então nós temos que impedir que isso ocorra. Além da crueldade, da desumanidade, da perversidade contra milhares e milhares de professoras e professores que perderão os seus empregos, nós vamos ter também o impacto pedagógico negativo. Um prejuízo, uma desorganização jamais vista na rede estadual de ensino. É grave essa situação. Nós temos que impedir que isso ocorra.

Por isso, Sr. Presidente, eu tenho aqui já, desde 2015, um projeto de lei que resolve essa situação, o PLC nº 24, de 2015, que foi construído, inclusive, coletivamente pelos professores da categoria “O” na época, admitidos pela Lei nº 1.093, que acaba com as interrupções dos contratos e garante que o professor da categoria “O” possa utilizar o lampus.